

I SEMINÁRIO DA REDE INCÊNDIOS-SOLO E I SIMPÓSIO IBERO-AFRO-AMERICANO DE RISCOS

225

Fernando MartinsDepartamento de Engenharia Civil,
ISE, Universidade do Algarve
fmmartin@ualg.pt**Helena Fernandez**Departamento de Engenharia Civil,
ISE, Universidade do Algarve
hfernand@ualg.pt**Luciano Lourenço**Departamento Geografia e Turismo,
CEGOT e RISCOS, Universidade de Coimbra
luciano@uc.pt

Atendendo a que a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou, na sua 68.ª Sessão, o ano de 2015 como sendo o Ano Internacional dos Solos e porque o solo continua a ser um recurso pouco valorizado e subaproveitado, apesar de poder demorar milhares de anos para se formar, se bem que, pelo contrário, em poucas horas e, por vezes, em escassos minutos, possa ser perdido irremediavelmente nas áreas afetadas por incêndios florestais, a RISCOS entendeu associar a sua Rede Incêndios-Solo (RIS) à iniciativa da ONU, organizando um Seminário sobre esta temática. Este evento teve como principal objetivo, incrementar uma melhoria no estudo da conservação do solo nas áreas queimadas para, que deste modo, possa dar um contributo para a sobrevivência da humanidade.

Por outro lado, tendo em consideração o êxito alcançado com a realização do I Simpósio Ibero-Americano de Riscos, a RISCOS decidiu repetir a iniciativa, associando o carácter internacional ao Seminário antes referido. Por outro lado, decidiu alargá-la ao continente africano, tendo em conta a boa representação dos países do Norte de África no anterior Simpósio, bem como na expectativa de incentivar a participação da comunidade de países africanos de língua portuguesa já que o Brasil contou com uma boa representação, pelo que foi designado por I Simpósio Ibero-Afro-Americano de Riscos.

Todavia, nuns casos por dificuldade de comunicação e, noutras situações, por questões de natureza financeira, a representação destes países acabou por não se concretizar, mas tal não significa que não se tenham estabelecido alguns contactos que poderão vir a dar frutos numa próxima oportunidade.

Assim, o I Seminário da Rede Incêndios - Solo e I Simpósio Ibero-Afro-Americano de Riscos decorreu no Instituto Superior de Engenharia da Universidade do Algarve, nos dias 4 a 7 de novembro de 2015.

O sol, a gastronomia e as praias douradas fazem do Algarve um destino muito apelativo para umas férias de sonho mas, quando se trata da realização de eventos científicos, por vezes é considerada uma região distante, com os consequentes inconvenientes em termos de custo e tempo.

Apesar deste constrangimento, foram efetuadas, exatamente, cem inscrições, tendo estado presentes oitenta e dois participantes, oriundos de sete países: Argélia, Bélgica, Brasil, Espanha, Equador, França e Portugal. Com efeito, devido à falta de apoio financeiro para algumas deslocações de participantes estrangeiros, nem todas as comunicações submetidas puderam ser apresentadas, as quais totalizaram mais de cinquenta comunicações orais e de uma dezena de posters, que se distribuíram por cinco painéis: Incêndios florestais e efeitos no solo; Geotecnologias aplicadas à análise e gestão de riscos; Riscos naturais e antrópicos; Prevenção, segurança e mitigação; Análise, governança e comunicação de riscos; tendo sido todas elas de grande qualidade.

O Seminário teve início com uma conferência de abertura sobre A prevenção operacional de incêndios no espaço florestal da ilha de Madeira desenvolvida no âmbito do POCIF 2015, uma excelente apresentação voltada para a aplicação prática, proferida pelo Coronel Luís Neri, Presidente do Conselho Diretivo do Serviço Regional de Proteção Civil da Madeira. Depois, no final, terminou com uma conferência de encerramento sobre O sofrimento da população afetada por situações de catástrofe: em busca do fortalecimento de abordagens multiculturais e transdisciplinares, esta mais virada para a ciência, que não é apenas tecnologia, mas tem muito de social, como se demonstrou, com a magnífica apresentação da Doutora Norma Valencio, Professora do Departamento de Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) do Estado de São Paulo, Brasil.

Não só por todas estas razões, mas também porque foi possível estabelecer novos contactos e fortalecer os já existentes, consideramos que este evento foi um sucesso. De facto, estimulou a cooperação dos cientistas e investigadores com os operacionais, de modo muito particular, durante o dia em que se realizou trabalho de campo, apoiado pelo Serviço Municipal de Proteção Civil e pelo Gabinete Municipal de Proteção Civil e Defesa da Floresta da Câmara Municipal de São Brás. Tratou-se de uma intensa jornada de trabalho, em que in loco se deram a conhecer aos participantes as condições que permitiram o desenvolvimento do último grande incêndio florestal que se manifestou nesta região no ano de 2012.

Queremos expressar um agradecimento muito especial ao Sr. Presidente da Câmara de São Brás de Alportel, Dr. Vitor Guerreiro, pela magnífica recepção que fez aos conferencistas no Salão Nobre dos Paços do Município, bem como à Comandante Operacional Municipal Dr.ª Custódia Reis, à Eng.ª Sílvia Ribeiro e à Eng.ª Telma Rasquinho pelas brilhantes exposições técnicas e não menos emocionantes apresentações proferidas sobre o incêndio de Catraia, que serviram de introdução à visita que se lhes seguiu.

A continuação foi possível visitar grande parte da área queimada, com paragens e explicações detalhadas nos locais mais significativos e problemáticos em termos de progressão das chamas e de defesa de habitações, com observação das marcas deixadas pelo incêndio e explanação das medidas que foram tomadas para travar o avanço das chamas.

A visita permitiu ainda desfrutar da esplêndida paisagem da serra algarvia e ter contacto com o modo de vida da população que nela reside, apesar do despovoamento de que tem vindo a ser alvo ao longo da última metade de século.

No último dia, realizou-se trabalho de campo na Ria Formosa, sobretudo para observação de diversos tipos de riscos ambientais, associados a um ecossistema particularmente sensível. O facto da viagem se ter efetuado essencialmente de barco, permitiu um ambiente bem descontraído e de franco convívio entre os participantes, que primou pela observação individual da paisagem, exceto nos percursos pedestres efetuados nas ilhas que foram devidamente orientados e culminaram com a visita ao farol, do topo do qual se tem uma magnífica vista sobre toda a Ria e a maior parte do Algarve, desde a costa até à serra, passando pelo barrocal. Esta viagem constituiu a melhor forma de encerrar o Simpósio e, estamos certos, perdurará na memória dos participantes.

Como vem sendo habitual, estas reuniões científicas também têm ficado marcadas pela apresentação e lançamento do número da *Territorium* referente ao respetivo ano, neste caso o n.º 22, assegurando-se assim a publicação anual da revista em tempo oportuno. Este volume, com 314 páginas, apareceu com um novo visual, em termos de capa e de ficha técnica, tendo passado a cumprir todas as 36 exigências da Latindex, a plataforma de referência para publicações científicas em português e espanhol, onde está indexada, assim como no Qualis da CAPES, em várias áreas científicas de avaliação, e ainda se encontra registada no CrossRef, tendo passado a ter DOI atribuído a todos os artigos publicados. Entretanto foi pedida a indexação nas principais bases de dados que utilizam e disponibilizam indicadores bibliométricos, designadamente: a Web of Science da Thomson Reuters, a Scopus da Elsevier e o Google Scholar Metrics.

Além da apresentação da *Territorium*, procedeu-se também ao pré-lançamento, em colaboração com a Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC), de uma nova série temática de livros, designada “Riscos e Catástrofes”, cujo primeiro número se dedicou ao Terramoto de Lisboa de 1755, quando se comemoram 260 anos sobre esta plena manifestação de risco, uma iniciativa proposta pela associada Doutora Ângela Santos e que foi dada à estampa, em edição limitada de pré-impressão, precisamente para poder ser apresentada neste Simpósio. O seu lançamento oficial decorreu no Museu de Lisboa, Palácio Pimenta, no âmbito da exposição “Quando Lisboa treme - de 1755 à Cidade Resiliente”, no dia 9 de dezembro, em sessão presidida pelo senhor Vereador da Proteção Civil do Município de Lisboa, Dr. Carlos Castro. A apresentação da obra esteve a cargo do Prof. A. Betâmio de Almeida, a quem coube a missão de nos apresentar o livro cuja intervenção também publicamos na íntegra neste número da revista, a qual também divulga algumas das comunicações apresentadas ao Simpósio, depois de transformadas em artigos científicos.

Concluimos com um agradecimento a todos quantos participaram nesta iniciativa: comissão organizadora, conferencistas, moderadores, palestrantes, consultores científicos e membros do secretariado, que esperamos rever no próximo Congresso Internacional de Riscos, a realizar em Coimbra, nos dias 10 a 12 de maio de 2017.

Um grande bem-haja a todos os participantes pela sua prestimosa colaboração.

